

# Calor degrada o trabalho no Fórum

DA REDAÇÃO

Sob um sol escaldante, funcionários do Judiciário Estadual fizeram um protesto contra as más condições de trabalho nos cartórios e repartições dos prédios dos fóruns, ontem à tarde. Mais grave do que a falta de climatização nas salas onde trabalham é a impossibilidade de instalar aparelhos de ar condicionado, comprados pelos próprios funcionários, conforme ressaltaram.

O Tribunal de Justiça de São Paulo não autoriza a instalação dos equipamentos, sob o argumento de que a rede elétrica não comportaria a sobrecarga. Os servidores acreditam que o Tribunal quer evitar despesa adicional de energia elétrica. Com isso, o que resta é apelar paa ventiladores, recurso que não ameniza o calor, tornando os locais de trabalho inapropriados para o desenvolvimento das rotinas forenses.



CARLOS NOGUEIRA

Servidores do Judiciário não têm ar condicionado nos cartórios

Durante o protesto, os servidores lembram que na Justiça Federal e Justiça do Trabalho os fóruns dispõem de ar condicionado central, viabilizando substancial melhora nas condi-

ções de trabalho e atendimentos à população e advogados.

Bem diferente é a situação do Judiciário Estadual, onde apenas a magistratura dispõe de instalações climatizadas.

Enquanto ocorria a manifestação, o presidente da Associação de Base dos Servidores e Funcionários do Judiciário Estadual, Alexandre dos Santos, e o diretor de convênios da entidade, Laércio Arnesto, foram recebidos pelo diretor do Fórum, juiz Ramon Mateo Júnior. O magistrado se dispôs a fornecer cópias de toda a documentação das solicitações feitas pelas unidades cartorárias ao TJ, a fim de subsidiar medidas cabíveis, pelo jurídico da entidade.

O diretor do Fórum autorizou que peritos avaliem a temperatura dentro das unidades cartorárias no intuito de elaborarem laudos a serem levados ao Tribunal.

O presidente da Assojubs disse que a manifestação deve contribuir para a solução do problema, de modo a melhorar as condições de trabalho dos servidores.